



Cuidados de saúde prestados em casa ganham prémio

Projeto de cuidados paliativos da Misericórdia de Arcos de Valdevez foi um dos vencedores da sétima edição do prémio “Saúde Sustentável”

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Arcos de Valdevez Imagine que um familiar próximo é diagnosticado com alguma doença grave ou incapacitante que o coloque numa situação de dependência contínua. Será que alguém pode dizer-se verdadeiramente preparado, quer física ou emocionalmente para enfrentar semelhante situação? Num momento em que a rede de cuidados paliativos é construída de forma vagarosa, um projeto inovador da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez foi um dos vencedores da sétima edição do prémio “Saúde Sustentável”, na categoria de Cuidados Continuados, no concurso promovido pela farmacêutica SANOFI e pelo Jornal de Negócios.

O dia começa cedo, na estrada, para a enfermeira Diana Sequeira, a médica Ana Barbosa de Sousa e a responsável pela área da saúde da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez, Vânia Afonso, que acompanhou o VM numa das visitas do projeto “Bem Humanizar”.

“Este é o nosso escritório”, brincam. O destino é o concelho vizinho de Ponte da Barca, mas o cronograma é subitamente alterado com o tocar do telemóvel. “Temos que fazer um desvio porque para vermos este doente que nos contactou agora”, diz-nos a enfermeira condutora, sem distrair-se das curvas da estrada sinuosa da zona.

Alguns minutos depois parámos junto de uma residência ligeiramente afastada de outras casas. Sem delongas, as duas profissionais saltam do carro e buscam a mochila com equipamento e medicação, pedindo que aguardemos. O VM deveria acompanhar a visita agendada naquela manhã, mas por tratar-se

duma chamada de emergência não prevista, esperamos do lado de fora.

Vânia fica e faz-nos companhia, falando um pouco do projeto, aprovado por um período de três anos em finais de 2014 com o apoio do Programa “Inovar em Saúde” da Fundação Calouste Gulbenkian. “Há dois fatores inovadores neste projeto: primeiro, os cuidados, prestados por telefone e também de forma presencial na casa dos utentes, estão disponíveis em caráter permanente, 24 horas por dia, sete dias por semana. Temos uma agenda de visitas planeadas entre as oito da manhã e as oito da noite, mas, como viu, podem surgir situações extraordinárias de manhã, de tarde ou às duas da manhã”, conta-nos Vânia, uma das responsáveis pela criação do projeto.

A equipa é constituída por duas enfermeiras em tempo integral, para além de dois médicos, uma nutricionista, uma psicóloga e uma técnica superiora de serviço social que intervém sempre que seja necessário. O tempo é o bem mais precioso para este grupo: “A nossa área de atuação no projeto tem uma dispersão geográfica muito grande e abrange os concelhos de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca. Tanto podemos ir apoiar alguém no centro da vila como no Soajo ou na Peneda, a 60 quilómetros de distância, o que representa quase meio dia em deslocações. Aqui medimos as deslocações em horas e não em quilómetros, por conta das estradas”, explica.

Vítima do seu próprio sucesso, o projeto conta com um universo crescente de quase 400 utentes. “Não há um patamar máximo”, assume Vânia, explicando que a equipa realiza

o impossível para não deixar ninguém sem apoio. Após o contato inicial, que no geral é feito por familiares ou indicação de profissionais de saúde, o tempo médio até à primeira visita é inferior a um dia. Neste primeiro contato a equipa traça uma panorâmica completa de cada caso, agendando então um plano de visitas que tanto pode ser diário como semanal, conforme a necessidade individual de cada caso, ao passo que à família é dada formação para capacitá-los como verdadeiros cuidadores.

O projeto tem crescido ao longo do tempo, tendo sido criado um banco de ajudas técnicas, como cadeiras de rodas, andadores, camas articuladas, na sua quase totalidade doado pelas famílias de quem passou pelo programa. E vai mais além: diagnostica e resolve junto da assistência social situações graves de insalubridade e conforto; realiza sonhos e últimos desejos, sendo a visita a locais de culto ou a praia alguns dos pedidos mais comuns; resolve conflitos familiares, aproximando parentes que frequentemente estiveram muito tempo afastados; apoia a família no período do luto que se segue ao eventual falecimento de um utente.

A continuidade do projeto e da sua equipa é o grande desafio. “Temos de arranjar outras formas para alcançar a sustentabilidade e possibilitar a continuidade do projeto”, confessa Vânia Afonso. Neste sentido foram já conseguidas algumas parcerias da Câmara dos Arcos de Valdevez e das Fundações PT e EDP.

Ao longe, descem as escadas da casa as enfermeiras, acompanhadas pela cuidadora do utente em questão, a conversarem tranquilas, depois de estabilizada a situação. Uma vez despachadas, rapidamente retomámos o caminho. Não há tempo a perder.

Ainda que um número considerável dos atendimentos refiram-se a doenças incapacitantes graves, nem sempre os cuidados são meramente paliativos. É o caso de José Araújo, de 48 anos, o nome que se segue na lista. Diagnosticado com um cancro na zona do pescoço, foi referenciado ao programa pelo médico de família em seguimento da difícil fase dos tratamentos administrados.

Salomé Cerqueira, sua companheira, auxiliada pela cunhada, é também a sua cuidadora: “Sentia-me perdida. Ligava constantemente à Cristina [cunhada], sem saber o que fazer. Estava estafada e cheguei estar no trabalho a dormir. O apoio que temos recebido tem sido impecável”.

Mas ninguém melhor para testemunhar do que o próprio paciente, ainda que com dificuldades no falar: “Sinto-me mais seguro e melhor fisicamente. Se me aumentasse a dor teria de ir talvez ao [IPO] Porto. Agora, com elas por perto é muito mais rápido resolver as situações em caso de troca ou reforço da medicação”, relata José, enquanto os familiares conversam no sofá com as profissionais.

Despedimo-nos e já se aproxima o meio do dia. O VM despede-se da equipa, então de volta às instalações da Santa Casa, no centro da vila dos Arcos. No entanto, a carrinha, devidamente decorada com a sinalética do programa, não se demora nesta paragem: afinal, o “plantão” continua, pois há mais a quem ouvir, falar, medicar e consolar. **VM**